

Arcadismo Brasileiro

O século XVIII assinala uma importante mudança na vida brasileira: com a decadência da economia canavieira, o centro econômico transfere-se do Nordeste para as novas regiões de mineração. Minas Gerais, em particular a cidade de Vila Rica (atual Ouro Preto), é a sede dos acontecimentos mais significativos: a mineração, a Inconfidência, os poetas do Arcadismo, o gênio de Aleijadinho. O pensamento iluminista francês encontra ampla repercussão no crescente sentimento de nativismo e na nova mentalidade dominante, provinda da mineração; a cultura jesuítica começa a dar lugar ao Neoclassicismo (uma retomada dos valores clássicos da Antiguidade greco-romana e do Renascimento).

O ano de 1768 registra dois acontecimentos literários importantes no Brasil: a fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica, e a publicação do livro de poemas *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa, considerados o marco inicial do Arcadismo no Brasil. Desenvolve-se até 1808, com a chegada da família real ao Rio de Janeiro, a qual, com suas medidas político-administrativas, cria condições propícias para a introdução do pensamento romântico no Brasil. O Arcadismo tem um espírito nitidamente reformista, pretendendo reformar o ensino, os hábitos, as atitudes sociais, uma vez que constitui a manifestação artística de um novo tempo e de uma nova ideologia.

Movimento literário restrito à poesia que se desenvolve no século XVIII, de acordo com os princípios neoclássicos. Fruto de uma época marcada pelo racionalismo e pela visão científica do mundo inaugurada pelo iluminismo, o arcadismo defende uma literatura mais simples, objetiva, descritiva e espontânea, que se opõe à emoção, à religiosidade e ao exagero do barroco.

Com o arcadismo desenvolve-se no país a primeira produção literária adaptada à realidade brasileira. A literatura começa a se afastar dos modelos portugueses ao descrever as paisagens locais e criticar a situação política do país. Surgem vários autores em Vila Rica (MG), capital cultural e centro de riqueza na época. Grande parte dos escritores está ligada à Inconfidência Mineira. Os árcades constituem a primeira geração literária brasileira.

A transição do barroco para o arcadismo no país dá-se em 1768, com a publicação do livro *Obras Poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa. Entre os árcades destacam-se, ainda, Tomás Antônio Gonzaga (1744-1809), autor de *Marília de Dirceu*; Basílio da Gama (1741-1795), de *O Uruguai*; e Silva Alvarenga (1749-1814), de *Glaura*. Apesar do engajamento pessoal, a produção literária desses autores não está a serviço da política. O gênero predomina até o início do século XIX, quando surge o romantismo.

Autores e obras:

Cláudio Manuel da Costa

- *Obras*
- Vila Rica

Silva Alvarenga

- *Glaura*

Tomás Antônio Gonzaga

- *Marília de Dirceu*
- *Cartas chilenas*

Basílio da Gama

- *O Uruguai*

Santa Rita Durão

- *Caramuru*